

A Importância do Nome

Série: Alimento Sólido



Azeite & Vinho

Introdução: Série de Estudos "Alimento Sólido"

A série de estudos **Alimento Sólido** foi criada para quem deseja ir além do básico e mergulhar nas profundezas da Palavra de DEUS. Com a proposta de responder perguntas difíceis, pontos claros confusos e iluminar áreas obscuras da Verdade, esses estudos trazem respostas fundamentadas nas Escrituras e no propósito divino.

Ao longo dos séculos, princípios e verdades essenciais se perderam ou foram negligenciados. Esta série busca resgatar esses fundamentos, mostrando sua relevância para os dias atuais. Mais do que um aprendizado teórico, **Alimento Sólido** visa transformar vidas, auxiliando cada pessoa no processo de santificação, um passo essencial para o cumprimento do propósito que DEUS reservou para cada um de nós.

Inspirada na exortação de Hebreus 5:14 — *"Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, se tornaram aptos para discernir tanto o bem quanto o mal."* — a série convida você a se alimentar do que realmente edifica, fortalece e conduz à maturidade espiritual. Afinal, quem busca a plenitude em Deus precisa mais do que o leite espiritual — precisa de alimento sólido.

O estudo "**A Importância do Nome**" explora como cada nascido de novo em Cristo recebe de DEUS um novo nome espiritual, que reflete sua identidade transformada e seu propósito divino. Desde os tempos bíblicos, o nome de uma pessoa tem desempenhado um papel crucial na construção de sua identidade, caráter e missão. Este estudo revela a profundidade espiritual por trás dos nomes, mostrando como eles são mais do que rótulos, mas representações proféticas e ferramentas que DEUS usa para reafirmar quem somos Nele e o que fomos chamados a realizar.

Bom estudo!



Azeite & Vinho



A lei da Vontade e do Propósito

*Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, **por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.** (Ap 4:11 ARA, grifo nosso)*

Analisemos o versículo acima. Ele nos informa que tudo o que DEUS criou é de acordo com a Sua vontade. A palavra vontade neste texto é a grega *thelema*[1] que significa: **o que se deseja ou se tem determinado que será feito**. Então, a vontade de DEUS não é apenas aquilo que ELE deseja, mas tudo aquilo que ELE também determinou, decretou, ordenou. **Mandamentos, ordenanças, leis** também são outros significados para *thelema*. Para reforçar este princípio da verdade, leiamos outro texto.

*Nele, fomos também escolhidos, tendo sido predestinados conforme o plano daquele que **cria absolutamente tudo de acordo com o propósito da sua própria vontade,** (Ef 1:11 KJA, grifo nosso)*

O segundo texto informa que tudo o que DEUS criou é de acordo com o propósito de Sua própria vontade. A expressão chave deste texto é *propósito de Sua vontade*. Esta expressão sugere não apenas um querer (vontade), mas também uma intenção (propósito) que sustenta este desejo. A palavra traduzida neste texto para propósito é a grega *boule*[2], que significa: **conselho ou propósito**. Conselho não é apenas uma instrução, antes é um plano traçado, uma estratégia, que após ser estabelecida é informada ou ensinada (instrução) para aquele(a) que precisa dela.

Então DEUS, ao criar todas as coisas, seja por desejo ou decreto, as fez para que elas cumprissem uma intenção, um plano, um propósito. Dessa forma, conseguimos compreender que tudo o que existe ou existirá precisa atender a uma necessidade, para ter sua existência justificada. Essa justificativa não pode ser apenas para mostrar capacidade (“faço porque posso”), nem mesmo libertinagem (“faço porque quero”), mas para cumprir um propósito (“faço porque precisa”).

*Disse também Deus: **Haja** luzeiros no firmamento dos céus, **para** fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos. (Gn 1:14 ARA, grifo nosso)*

[1] Strong, nº G2307.

[2] Strong, nº G1012



Quando entendemos isto percebemos que DEUS escolheu não agir por vaidade. A palavra vaidade significa: **vão, inútil, fútil**, também **fantasioso, falso ou mentiroso**. Uma pessoa vaidosa é uma pessoa apegada a futilidades. Se DEUS fosse vaidoso, tudo o que ELE fez ou faz seria por capricho, porque ELE tem o poder para fazer e não por causa do propósito.

Esse comportamento de DEUS de criar tudo de acordo com um propósito, é o que O leva a afirmar sobre SI mesmo que tudo o que ELE faz é muito bom (Gn.1.31 etc.). Um dos significados da palavra *bom*[3], tanto no grego quanto no hebraico é: **benéfico, útil**. Sendo assim, por atender uma necessidade, tudo o que DEUS faz não é apenas agradável ou belo, mas benéfico e útil. Esse comportamento divino de agir apenas pelo propósito, melhor dizendo, pela necessidade, revela uma faceta da Sua santidade.

Eu sou o SENHOR, vosso Deus; portanto, vós vos consagrareis e sereis santos, porque eu sou santo; [...] (Lv 11:44 ARA, grifo nosso)

Já temos ensinado que santidade é tudo que é próprio do santo, ou seja, que revela ou manifesta quem ele é ou faz. Também ensinamos que santo é aquele que foi separado para viver de acordo com um propósito específico (no caso de nós) ou que se propôs, se separou para viver de uma determinada maneira, num padrão de conduta muito bem definido (no caso de DEUS).

Uma vez que compreendemos que o padrão da nossa santidade é o mesmo padrão de DEUS, ou seja, devemos ser como ELE em tudo (Ef.4.24, I Jo.2.6 etc.), compreendemos que não podemos tratar as ações e posturas de DEUS como algo pessoal, que é apenas DELE mesmo. Mas que precisamos tratar cada atuação divina como um padrão, uma regra, um mandamento, uma lei para nós.

E é dentro desta compreensão que ensinamos que no Reino de DEUS existe uma lei chamada: **“Lei da Vontade e do Propósito”**. Por causa dessa “lei”, para DEUS criar ou permitir a existência de algo, precisa ser comprovado haver necessidade e, conseqüentemente, propósito para ele. Dessa forma, o querer (vontade) oportunizaria a existência de algo, mas, a necessidade, o propósito, justificaria esta existência.

[3] Strong, nº H2896, G2570 etc.



Por causa dessa lei, ninguém está autorizado a fazer coisas porque quer ou pode, mas porque se precisa fazer para suprir uma necessidade. Suprir uma necessidade é a essência do propósito.

Entenda que sem o propósito haveria dores, prejuízos e confusões, principalmente em seres sencientes (anjos, humanos etc.). Pois uma vez que o querer passasse, melhor dizendo, que o impulso da vontade acabasse, a falta de propósito faria com que estas pessoas fossem descartadas, tratadas como *nada*. Imagine viver uma existência inútil, onde o motivo pelo qual você existe é apenas fruto do capricho momentâneo de alguém? Como você se sentiria sobre isso? Rejeitado, desonrado, insignificante? Percebeu como tantos problemas surgiriam na Criação se não houvesse essa lei, se não existisse este padrão?

Por causa dela não há abuso de poder/autoridade, desperdícios de recursos. Também não há tratamento indevido, incorreto ou desonroso com aquilo ou aquele que foi criado. Nada e nem ninguém fica à mercê de caprichos ou impulsos infantis e tudo e todos são criados e tratados de forma correta, saudável e adequada.

*Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; **contudo, vosso Pai celeste as sustenta.** Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves? [...] Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. **Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?** (Mt 6:26-30 ARA, grifo nosso)*

O que é o Propósito?

Já entendemos que o propósito justifica a existência de algo ou alguém. Mas você consegue entendê-lo? Como o nosso enfoque nesse estudo não são plantas, coisas ou animais, vamos expor o conceito do propósito para os seres sencientes, ou seja, anjos e humanos, ok?

Antes de tudo é importante você compreender que o propósito, inicialmente, é uma ideia.



Uma ideia que surge a partir da identificação de uma necessidade de qualquer natureza (espiritual, emocional, cotidiana etc.). Depois disso, o propósito se torna um plano com passos muito bem elaborados e estratégias muito bem definidas. Então, depois que se decide que tipo de pessoa seria necessária para atender esta necessidade, o propósito se torna um projeto de vida.

*nele, digo, no qual fomos também feitos herança, **predestinados segundo o propósito** daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade, (Ef 1:11 ARA)*

O conceito de predestinação expressado nas Escrituras não se refere a salvação de alguém, como dizem os falsos mestres, mas ao propósito. Entenda assim: primeiro surge a necessidade, depois se estabelece o plano (propósito) que vai suprir esta necessidade e depois cria-se a pessoa que vai cumprir este plano, para suprir esta falta. Como o propósito vem antes da pessoa, então ela está predestinada. Se primeiro existisse a pessoa, para depois estabelecer o propósito, então não haveria a predestinação. Não ficou claro? Leia o texto abaixo para compreender melhor.

*visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra? **Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito.***
(Gn 18:18-19 ARA, grifo nosso)

Elohiym tinha uma necessidade. DEUS olhou para Terra e percebeu que algo faltava. Uma nação que agisse sob Seus princípios de tal forma que tornasse pública a cultura dos Céus e dessa maneira, influenciasse os outros povos a também replicarem a Justiça, o padrão celestial.

O Rei eterno, entendeu que não adiantaria escolher uma nação já estabelecida, pois os fundamentos das sociedades terrestres estavam completamente corrompidos. Então se ELE quisesse fazer seu plano funcionar, precisava começar do zero.

Como a base de uma sociedade ou nação é a família, então DEUS deveria separar uma família e a partir dela construir a Sua nação. Mas as famílias também estavam corrompidas, então como a base da família é o casal e o início da família é o homem, DEUS procurou um homem para começar a Sua nação.

DEUS olhou para Terra e procurou entre os descendentes de ADÃO, qual deles poderia, com a devida regeneração e santificação, tornar-se o Seu pai de multidões. Ao percorrer a Terra com Seus olhos, encontrou Abrão e sua esposa Sarai. Um casal sem filhos, que apesar da cultura iníqua que os cercava, procuravam viver da forma mais correta possível. Então um dia DEUS chamou a Abrão e o resto da história você conhece.

É porque o propósito surge antes da pessoa, que cada pessoa que nasce ou entra no Reino de DEUS, já chega nele ocupando o seu *próprio lugar*. E é a partir deste lugar que se estabelecem as funções, as tarefas, as posições de autoridade (níveis de influência, poder, administração, governo, direitos e responsabilidades), talentos, habilidades, recursos, treinamento e tudo o mais que for necessário para que o ser criado tenha êxito e seja feliz em sua vida, em sua existência.

Conheço meus projetos sobre vocês: são projetos de felicidade e não de sofrimento, para dar-lhes um futuro e uma esperança. (Jr 29:11 CAT)

Nas Escrituras Sagradas, as palavras “plano ou planos, projetos, desígnios, caminho, vocação, legado, herança, dons/serviços, ministérios”, também são outras expressões que remetem ao Propósito. É por meio do propósito que se estabelece a santidade, que como temos ensinado, é a justiça específica de DEUS para cada pessoa que vive em Seu Reino. Outras formas de compreendê-lo são estas:

- *Propósito é a missão e as posições de influência que cada pessoa ocupa e realiza na sua vida, baseado na personalidade, inclinações e habilidades que possui, que foi dotada ou também que aprendeu.*
- *Propósito é o plano de Elohiym para o sucesso das pessoas em todas as áreas e aspectos da vida.*

- *Propósito é a herança (psicoespiritual e físico-genética) dada por DEUS para as suas criaturas.*

*como está escrito: **Por pai de muitas nações te constituí [...]** (Rm 4:17
ARA, grifo nosso)*

Contudo, no reino de DEUS não há apenas anjos, mas também humanos e esses humanos, apesar de pertencerem a DEUS, nascem por meio de outras pessoas. Então também pertencem, melhor dizendo, estão ligados a seus pais. Por causa disso, também ensinamos que:

- *Propósito é o legado que os filhos herdaram de seus pais e o destino de vida que DEUS estabelece para os Seus.*
- *Propósito é a união entre o desejo benéfico e justo dos pais para os filhos e a determinação divina.*
- *Propósito é uma junção do legado dos pais justos e a missão de DEUS, uma vez que os filhos recebem um legado dos pais que possui muitos elementos (anseio, características comportamentais etc.).*
- *Propósito é a missão divina que cada pessoa, filho do Reino, executa para o Rei dos reis, uma vez que cada pessoa existente no Reino de Elohiym é súdito e cidadão deste Reino.*

Uma última observação sobre o Propósito é que ele não é um plano ou projeto inalterável, ou seja, um “script pronto que não permite mudanças ou alterações e que será cumprido sem falhas, não importa o quê ou quem”. Um propósito é como uma herança, onde os herdeiros, ou seja, os filhos, escolhem se desfrutarão dela integralmente, parcialmente ou não a desfrutarão de jeito algum.

Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra. Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do SENHOR o disse. (Is 1:19-20 ARA, grifo nosso)



Em outras palavras, ainda que muitas coisas no propósito sejam determinantes e até mesmo irrevogáveis, a totalidade dele só se revelará com a total disposição e cooperação dos herdeiros, ou seja, eles precisam *QUERER*. Pois se os herdeiros não desejarem ou não preservarem, eles podem renunciar e até perder a sua herança, de forma completa ou parcial ou a viverem de forma corrompida. Leia alguns exemplos disso:

- **Saul (I Sm.9-31):** Apesar de ser um filho desejado por seus pais^[4] e ter sido ordenado (escolhido) por DEUS para ser rei sobre Israel, vivenciou seu reinado de forma desonrosa e inglória, por causa de suas próprias ações. Saul é um exemplo claro de alguém que viveu seu propósito de forma corrompida, por causa de decisões incorretas. Ele é um herdeiro que não valorizou adequadamente a herança que recebeu. Lembre-se de que Saul não foi removido de sua posição como rei, ele reinou sobre Israel durante quarenta anos, mas o seu reinado foi totalmente infrutífero e corrompido.
- **Adão e Eva (Gn.1-5):** O primeiro casal é um exemplo clássico de herdeiros que rejeitaram sua herança para viverem suas vidas de acordo com suas próprias regras e recursos, ao não concordarem com seus pais.
- **Elias (I Rs.19.15-16; II Rs.8; etc.):** Havia recebido uma ordem divina para ungir Hazael e Jeú como reis, além de separar Eliseu como seu sucessor, entretanto, não cumpriu integralmente nenhuma dessas atribuições.
- **Moisés (Ex.3 etc.):** Havia sido prometido que ele entraria junto aos demais filhos de Abraão e Sara na “terra que mana leite e mel”, entretanto, por vários fatores, ele não vivenciou esse aspecto da sua herança.

Todos estes exemplos revelam que apesar do plano divino ou da vontade justa dos pais, uma pessoa pode viver uma vida completamente fora da vontade de DEUS para sua vida, por causa de suas próprias escolhas. Um plano só se torna um propósito quando aquele que está destinado ao plano, DECIDE VIVÊ-LO. Sem esta decisão, o Propósito deixa de ser um caminho de vida e passa a ser apenas uma proposta, uma intenção que não foi realizada.

[4] Saul (heb: Sha'uwl), significa: Desejado.

Elohiym e os pais: entendendo a dinâmica das relações originárias

Originalmente, somente uma relação originária poderia estabelecer o Propósito na vida de um ser. Mas com o advento da Iniquidade (cultura do Mundo), essa dinâmica mudou e agora qualquer pessoa, arrogantemente, se julga no direito de determinar o desígnio na vida de outra, sem a aprovação de DEUS. Mas para que você compreenda melhor isso, primeiro precisaremos explicar o que é, quais são e qual a dinâmica das relações originárias. Para isso é necessário você compreender o papel e a relação de DEUS e os pais no processo gestacional.

Há muita confusão sobre a participação de DEUS no processo de gestação de filhos na Terra. Assim é por causa de uma doutrina humana que surgiu nos primeiros séculos depois de Cristo, que diz que “todos são filhos de DEUS”. Essa doutrina gerou na mentalidade popular a crença de que toda a criança que nasce na Terra é de responsabilidade completa de DEUS e que há pouca ou nenhuma intervenção dos pais humanos. Há até uma lenda que surgiu dessa doutrina. Essa lenda diz que as pessoas nascem primeiro no céu e depois de terem seus pais escolhidos, nascem na Terra. Todavia a realidade, a verdade é completamente outra.

No princípio, criou Deus os céus e a terra. (Gn 1:1 ARA).

Porque o SENHOR é o Deus supremo e o grande Rei acima de todos os deuses. Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes lhe pertencem. Dele é o mar, pois ele o fez; obra de suas mãos, os continentes. Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR, que nos criou. (Sl 95:3-6 ARA).

Elohiym e os pais são o que chamamos de **relações verticais ascendentes ou relações originárias**. Relações originárias são relações que geram, dão origem a vidas. Entretanto, Elohiym é o CRIADOR e os pais são cocriadores. Um criador é alguém que cria processos e o primeiro modelo de algo, já um cocriador é alguém que replica, reproduz a técnica e os processos para obter o mesmo resultado. Em outras palavras, no aspecto gestacional, os pais não estabelecem as regras de uma gestação (da fecundação a concepção), entretanto, podem replicá-las.

Pois tu formaste o meu interior tu me teceste no seio de minha mãe. (Sl 139:13 ARA)

Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas. (Ec 11:5 ARA)

Estes textos e outros similares não se referem a uma participação ativa e direta de DEUS, mas fala da atuação, da responsabilidade de um CRIADOR. DEUS criou o processo gestacional e estabeleceu todas as regras para ele, mas não opera diretamente em cada gestação que ocorre na Terra. Para te ajudar a compreender isso, vamos expor a estrutura gramatical do hebraico no texto de Salmos 139.13:

Pois tu formaste H7069 [H8804] o meu interior H3629 tu me teceste H5526 [H8799] no seio H990 de minha mãe. H517

O que queremos destacar neste texto são os códigos da Concordância Strong “H8804” e “H8799”. H8804 revela que o verbo “formar” foi estruturado no Qal[5], no modo perfeito. Isso significa uma ação determinante (ativa) completa. Entretanto, essa ação completa pode ser algo recém completado no presente ou no passado. Já o H8799, do verbo “tecer”, fala de uma ação determinante, mas processual. Sendo assim, entendemos que ao dizer que DEUS formou o interior dele e o tecer, o salmista não quis dizer que ELE trabalhou diretamente nisso, mas que definiu tanto a forma de seus órgãos, quanto o processo da sua gestação. Então DEUS, como CRIADOR, formou o interior do ser humano e estabeleceu o processo de como ele seria tecido, desenvolvido no seio de sua mãe.

Se isso ainda não está claro, pense em DEUS como o Primeiro Criador e, conseqüentemente, o detentor dos títulos de propriedades e patentes da gestação de vida (Ez.18.4) e os pais como aqueles que recriam a vida sob os formatos e diretrizes do Criador original.

*Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o **auxílio** do SENHOR. (Gn 4:1 ARA, grifo nosso)*

[5] Explicarei melhor sobre as estruturas gramaticais no hebraico nos tópicos posteriores.



A palavra traduzida neste texto por **auxílio** é a hebraica *eth* e significa: **com, próximo a, junto com**. Dessa forma, compreendemos que Eva não disse que foi DEUS quem deu Caim a ela, mas sim que ela, **junto com DEUS**, produziu, adquiriu a Caim.

Assim como Carlz Benz é considerado o inventor do carro automotivo, mas não é responsável direto e diário pela fabricação dos carros que transitam nas ruas do mundo, assim DEUS é responsável pelo processo gestacional, todavia não é o fabricante direto de toda a criação que nasce no mundo. Ao dar a fertilidade ao ser humano, Elohiym dotou este ser com a capacidade de reproduzir filhos semelhantes a ele mesmo, como lemos:

*Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. **E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos [...].** (Gn 1:26-28 ARA)*

*Viveu Adão cento e trinta anos, **e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem**, e lhe chamou Sete. (Gn 5:3 ARA, grifo nosso)*

Perceba que o texto de Gênesis 5.3 não diz que DEUS deu um filho a ADÃO, mas que o próprio o gerou. E por que ele pôde fazer isso? Porque DEUS deu a ADÃO a capacidade de gerar. Por ter dado esta capacidade, de forma indireta, DEUS "deu" a eles, um filho. Ficou claro agora? Em via de regra, a única gestação onde Elohiym é completamente responsável é a regeneração espiritual, o nascimento do alto, o chamado novo nascimento, como lemos:

*Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome; **os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.** (Jo 1:12-13 ARA, grifo nosso)*

Perceba que o texto expressa claramente que há quatro tipos de nascidos: os que são resultado da vontade do sangue, da vontade da carne, os que são fruto da vontade do homem e os que são resultado da vontade de DEUS.

Nascidos do sangue, geralmente se refere a algum processo ritualístico.



Desde o surgimento da Religião na Terra, é muito comum em uma de suas vertentes, uma pessoa passar por um banho ou imersão de sangue para efetivar sua filiação, para se tornar filho de uma entidade ou autoridade. Estes são os “nascidos” do sangue. Também havia na antiguidade pessoas que faziam pactos de sangue para se aparentarem.

Nascidos da carne, podem ser chamados de *fruto da fertilidade*, ou seja, eles nasceram pelo fato de os pais serem férteis. Podemos identificar as famosas gravidezes não planejadas. Nascidos da vontade do homem são os filhos planejados, desejados. Mas o texto também revela que há um quarto grupo, os nascidos da vontade de DEUS, esses são os regenerados, *a saber, os que creem no seu nome*.

É por causa disso que uma pessoa precisa nascer de novo para se tornar filha de DEUS. Se todos fossem filhos de DEUS, como diz a doutrina humana criada por volta do século 5, o plano de salvação divino APENAS envolveria o perdão de pecados, mas não a regeneração. Pois um filho não deixa de ser filho apenas porque errou. Um filho apenas deixa de ser filho, quando é deserdado.

Entenda que não faz nenhum sentido você ser filho de DEUS no céu, então, quando “desce” a Terra você é deserdado por ELE, para depois, ELE te assumir de novo como filho, por meio de Jesus Cristo. Você acredita que DEUS é uma pessoa confusa ou complicada? Com certeza, não. Então aceite a verdade de que todos os nascidos na Terra, que não passaram pela regeneração, são frutos da vontade do sangue, da carne ou da vontade do homem e ainda que DEUS tenha criado os primeiros humanos, ELE não é o responsável direto por cada nascimento humano após ADÃO.

Apesar de ser verdadeiro o fato de que cada pessoa que nasce na Terra é resultado direto do desejo ou fertilidade de seus pais, isso não significa que os pais são os únicos responsáveis ou os únicos que podem estabelecer o Propósito na vida dos filhos. Os pais contribuem para o propósito ao dar legado aos filhos. Entretanto, se os pais não criaram os filhos sob a instrução divina, na regeneração DEUS removerá completamente o legado dos pais na vida desses filhos, como se lê:

*Porquanto, estais cientes de que não foi mediante valores perecíveis como a prata e o ouro que **fostes resgatados** do vosso modo de vida vazio e sem sentido, **legado por vossos antepassados**. Mas fostes resgatados pelo precioso sangue de Cristo, como de Cordeiro sem mácula ou defeito algum, (1Pd 1:18-19 KJA, grifo nosso)*



Entenda que Elohiym não é somente o CRIADOR, mas também o Rei eterno de toda sua Criação (Sl.10.16; Jr.10.10; I Tm.1.17 etc.). Por isso a autoridade dos pais sobre os filhos é grande, mas não é absoluta. Como cocriadores eles ainda precisam instruir aos filhos sob o conselho do SENHOR.

Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito. (Gn 18:19 ARA, grifo nosso)

E vós, pais, não provoqueis a ira dos vossos filhos, mas educai-os de acordo com a disciplina e o conselho do Senhor. (Ef 6:4 KJA, grifo nosso)

Em outras palavras, os pais cooperam com DEUS, não na escolha do propósito para os filhos, mas na preparação para o cumprimento dele. Ainda que um filho exista por um desejo ou fertilidade dos pais, ele ainda precisa cumprir uma missão, exercer uma função dentro do Reino de DEUS. E cabe aos pais ajudarem seus filhos a identificar e a se preparar para o cumprimento desta missão.

Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele. (Pv 22:6 ARA)

Perceba que o texto diz: *no caminho EM QUE deve andar*. Isso se refere a algo específico. Por isso não se trata de ensinar o filho a viver em qualquer caminho, mas no caminho que foi destinado a ele. Os pais devem ensinar o seu filho não apenas a viver num bom caminho, mas conduzi-los para cumprirem o seu propósito, a vontade divina para suas vidas, o caminho do SENHOR.

Ficou claro para você que ainda que DEUS não possui atuação direta na gestação humana, ELE ainda é o responsável direto pelo Propósito? DEUS pode até não decidir o seu nascimento terrestre, mas com certeza como REI, ELE definirá a forma como você vai viver em Seu Reino.

O Propósito e o NOME

Com toda a certeza vos asseguro que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado no céu. (Mt 18:18 KJA, grifo nosso)



A palavra grega traduzida por **ligardes** é *deo*[6] que significa: **atar um laço, prender etc.** Em outras palavras, **vincular**. Existe no Reino de DEUS uma lei ou princípio chamado **Princípio da Ligação ou Vinculação**.

Para não fugir muito da proposta deste estudo, não iremos falar dele detalhadamente, mas o ponto que queremos destacar sobre esta lei é que ela estabelece (vincula) um propósito ou uma vontade (desejo, querer) na vida das pessoas. Ela também mantém a unidade e a harmonia entre os diferentes processos que são necessários para executar e preservar esta vontade ou propósito na vida do outro.

Então para um propósito ser efetivado, não basta apenas ter o projeto e as pessoas destinadas a ele, precisa haver um vínculo entre um e outro, entre a pessoa e o propósito. O princípio da ALIANÇA é uma forma de compreender a lei da vinculação. Mas entenda que não estamos dizendo que apenas estudar sobre a palavra *aliança* nas Escrituras vai te fazer entender esta lei, até porque em muitas ocasiões em que a palavra *aliança* é utilizada (traduzida) nos textos sagrados, está se referindo a votos e não a uma vinculação propriamente dita.

Para perceber quando é uma vinculação é necessário se atentar aos seguintes elementos: **exposição da necessidade** (vontade, propósito etc.), **testemunhas, ação ou elemento vinculativo, símbolo do vínculo** (memorial) **e um nome, palavra ou frase** que atesta a vinculação. Usando o casamento como exemplo, perceba os elementos do vínculo:

- **A necessidade:** constituir família etc.
- **As testemunhas:** o casal e os convidados.
- **A ação ou o elemento vinculativo:** a cerimônia, os votos e a primeira relação sexual após a cerimônia.
- **O símbolo (memorial):** o anel e a certidão de casamento.
- **O nome, palavra ou frase:** casados, esposo e esposa etc. (“eu vos declaro: marido e mulher”).

Agora vejamos dois exemplos bíblicos:

Vem, pois; e façamos aliança, eu e tu, que sirva de testemunho entre mim e ti. Então, Jacó tomou uma pedra e a erigiu por coluna. E disse a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras e fizeram um montão, ao lado do qual comeram.

[6] Strong, nº G1210



Chamou-lhe Labão Jegar-Saaduta; Jacó, porém, lhe chamou Galeede. E disse Labão: Seja hoje este montão por testemunha entre mim e ti; por isso, se lhe chamou Galeede e Mispa, pois disse: Vigie o SENHOR entre mim e ti e nos julgue quando estivermos separados um do outro. Se maltratares as minhas filhas e tomares outras mulheres além delas, não estando ninguém conosco, atenta que Deus é testemunha entre mim e ti. Disse mais Labão a Jacó: Eis aqui este montão e esta coluna que levantei entre mim e ti. Seja o montão testemunha, e seja a coluna testemunha de que para mal não passarei o montão para lá, e tu não passarás o montão e a coluna para cá. O Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue entre nós. E jurou Jacó pelo Temor de Isaque, seu pai. E ofereceu Jacó um sacrifício na montanha e convidou seus irmãos para comerem pão; comeram pão e passaram a noite na montanha. Tendo-se levantado Labão pela madrugada, beijou seus filhos e suas filhas e os abençoou; e, partindo, voltou para sua casa. (Gn 31:44-55 ARA)

- **A necessidade:** proteger as filhas de Labão de maus-tratos do marido.
- **As testemunhas:** Jacó, Labão e os filhos de Labão.
- **A ação ou o elemento vinculativo:** sacrifício na montanha e banquete comemorativo.
- **O símbolo (memorial):** o montão de pedras.
- **O nome, palavra ou frase:** Jegar-saadita e Galeede.

Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o SENHOR e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito. Farei uma aliança entre mim e ti e te multiplicarei extraordinariamente. Prostrou-se Abrão, rosto em terra, e Deus lhe falou: Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações. Abrão já não será o teu nome, e sim Abraão; porque por pai de numerosas nações te constituí. Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti. Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência. Dar-te-ei e à tua descendência a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o seu Deus. Disse mais Deus a Abraão: Guardarás a minha aliança, tu e a tua descendência no decurso das suas gerações. Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós e a tua descendência: todo macho entre vós será circuncidado. Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós. O que tem oito dias será circuncidado entre vós, todo macho nas vossas gerações, tanto o escravo nascido em casa como o comprado a qualquer estrangeiro, que não for da tua estirpe. Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; a minha aliança estará na vossa carne e será aliança perpétua. (Gn 17:1-13 ARA)



- **A necessidade:** uma nação santa.
- **As testemunhas:** DEUS e Abrão.
- **A ação ou o elemento vinculativo:** circuncisão.
- **O símbolo (memorial):** a perda do prepúcio (um símbolo pode ser um objeto ou uma marca, neste caso a carne foi marcada como símbolo).
- **O nome, palavra ou frase:** Abraão e Sara (v.15).

As pessoas a quem o propósito ou vontade são destinados podem servir de testemunhas dentro de uma vinculação, mas há passagens nas Escrituras, onde se revela que DEUS também pode tomar a Criação (Céu e Terra) como testemunhas (Dt.4.26; 30.19;31.28 etc.)[7].

Você percebeu que no ato de vincular a vontade ou o propósito a uma pessoa sempre há um NOME? Na Justiça, que como temos ensinado pode ser compreendida como a cultura do Reino de DEUS, o NOME sempre foi algo muito mais importante do que apenas uma palavra bonita, sonora ou divertida para chamar ou reconhecer alguém. Ele é um sinal, um símbolo que representa a **identidade**, o **legado** e o **propósito** de cada pessoa.

Identidade. Quando falamos de identidade estamos nos referindo a tudo que identifica alguém. Isto pode ser características físicas ou comportamentais. Leia os exemplos:

Saiu o primeiro, ruivo, todo revestido de pêlo; por isso, lhe chamaram Esaú. (Gn 25:25 ARA)

O nome Esaú significa peludo. Ele recebeu o nome que representava sua identidade.

Depois, nasceu o irmão; segurava com a mão o calcanhar de Esaú; por isso, lhe chamaram Jacó. [...]. (Gn 25:26 ARA)

Jacó, por sua vez, recebeu seu nome baseado num comportamento que apresentou na hora do parto, o seu nome significa: **aquele que segura o calcanhar ou suplantador**.

Legado. Quando falamos de legado nos referimos a toda experiência que os pais vivenciaram de forma direta ou indireta com o filho e a toda instrução, bens, recursos, características físicas e comportamentais que passaram a ele.

[7] Há alguns textos em que nem todos os elementos da ligação estarão descritos, mas na maioria deles estarão.



Veja um exemplo:

José ao primogênito chamou de Manassés, pois disse: Deus me fez esquecer de todos os meus trabalhos e de toda a casa de meu pai. Ao segundo, chamou-lhe Efraim, pois disse: Deus me fez próspero na terra da minha aflição. (Gn 41:51-52 ARA)

José nomeou os seus filhos baseado em sua vivência que se relaciona com eles de forma indireta. Manassés, significa: **levando a esquecer** e Efraim, significa: **duplo monte de cinzas: eu serei duplamente frutífero**.

Propósito. O primeiro capítulo do livro do profeta nos mostra tanto o limite da autoridade dos pais sobre os filhos quanto a cooperação destes com Elohiym em relação ao propósito do filho. Em Jeremias 1.5 é dito que DEUS havia escolhido a Jeremias para ser profeta às nações desde o ventre de sua mãe. Então ao compreender o propósito de DEUS para este jovem, seus pais o nomearam de Jeremias que significa: **a quem Javé designou**.

Atualmente o entendimento correto sobre o NOME ainda é preservado em algumas culturas na Terra. Na Antiguidade, o NOME era tratado com tanta importância que era comum uma criança ser nomeada tardiamente, ou seja, demorar a receber um nome até que seus pais tivessem certeza de como esta criança deveria ser tratada e reconhecida. O nome correto (que representa a identidade, legado e propósito) possui diversos benefícios na vida do nomeado, leia alguns:

- **O NOME estabelece e define a identidade, auxilia na formação da personalidade do(a) nomeado(a), além de ser um passo inicial para o reconhecimento e compreensão dele(a) de seu propósito pessoal.**

*Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus [8], **porque** ele salvará o seu povo dos pecados deles. (Mt 1:21 ARA, grifo nosso)*

- **O NOME auxilia na autoestima do(a) filho(a), pois ao ser uma síntese do propósito e anseio de DEUS e dos pais, por meio do nome ele(a) reconhece e compreende seu próprio valor pessoal. Exemplo: O nome Saul significa desejado.**
- **O NOME fortalece a relação de amor entre pais e filhos ou/e entre súditos e Elohiym (DEUS), pois ao saber da história do seu nome, a pessoa compreende que ela não é fruto do acaso, de um erro, de uma manipulação entre os pais, mas ela é resultado do amor deles.**

[8] Significado de Jesus é "Javé é a salvação"



Ao perceber o valor e o tempo em que os pais se dedicaram para compreender o caminho de vida do(a) filho(a) e dar a ele um nome que representasse isso, o(a) nomeado(a) compreende o quanto ele é amado por seus pais e DEUS.

*Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, **a quem darás o nome de João.** Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento. (Lc 1:13-14 ARA, grifo nosso)*

- **O NOME auxilia o(a) nomeado(a) em seu processo de santificação, melhor dizendo, em se manter no seu caminho de vida e na justiça divina.**

Ele me disse: Daniel, homem muito amado, está atento às palavras que te vou dizer; levanta-te sobre os pés, porque eis que te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, eu me pus em pé, tremendo. (Dn 10:11 ARA)

O significado do nome Daniel é **DEUS é o meu juiz ou DEUS é quem me julga.** Julgar não fala apenas de condenar ou absolver, mas de determinar, decretar. Lendo o livro de Daniel podemos perceber este padrão na vida dele. Desde jovem, esse homem sempre confiou em DEUS para determinar, para julgar tudo o que acontecia em sua vida, ao ponto de não se importar em desobedecer a um decreto humano incorreto. Daniel sempre agiu com o entendimento que apenas DEUS poderia julgá-lo, que somente ELE poderia determinar qualquer coisa em sua vida. E ainda que a desobediência ao rei humano era punível com a morte, Daniel sempre deixou que o Rei eterno julgasse seu destino.

Estes são apenas alguns benefícios que o nome, utilizado de forma correta, pode trazer na vida do nomeado. Mas também serve de alerta para os malefícios que o mau uso do nome pode causar. Vejamos apenas três exemplos:

*Ao sair-lhe a alma (porque morreu), **deu-lhe o nome de Benoni; mas seu pai lhe chamou Benjamim.** (Gn 35:18 ARA, grifo nosso)*

Raquel deu o nome de seu último filho de Benoni, que significa **filho do meu sofrimento.** Mas para que o filho não vivesse sobre este jugo de ser reconhecido como causador do sofrimento de morte de sua mãe, seu pai trocou seu nome para Benjamin, que significa **filho da minha força ou da minha mão direita etc.**

Foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos; **sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: Porque com dores o dei à luz.** Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Tomara que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a tua mão e me preserves do mal, de modo que **não me sobrevenha aflição!** E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido.
(1Cro 4:9-10 ARA, grifo nosso)

Jabez significa: **aflição, pesar.** A justificativa para este nome é porque ele foi resultado de uma gestação difícil. Sua mãe, talvez não intencionalmente, o amaldiçoou. Jabez, por entender a importância do nome, do seu papel vinculativo, clamou a DEUS para que a sua sorte, o seu destino fosse mudado, pois ele não queria viver uma vida de aflição. O registro bíblico não informa se houve uma troca de nome, mas apenas que DEUS concedeu o pedido de Jabez e o tornou mais ilustre que os seus irmãos. Acredito que Jabez, caso tenha permanecido com este nome, se tornou uma aflição para os seus inimigos e uma bênção para os seus amigos.

Não se importe o meu senhor com este homem de Belial, a saber, com Nabal; porque o que significa o seu nome ele é. Nabal é o seu nome, e a loucura está com ele; eu, porém, tua serva, não vi os moços de meu senhor, que enviaste. (1Sm 25:25 ARA, grifo nosso)

O nome Nabal significa **tolo ou tolice, insensatez etc.** É possível que ele tenha recebido este nome tardiamente ou teve seu nome trocado posteriormente em algum momento da sua vida, assim que sua tolice ou imprudência ficou evidente ou até que ele seja um lembrete de um ato de tolice de seus pais. Mas independentemente de qual foi a história por detrás do seu nome, é notável o quanto ele influenciou na forma como Nabal conduziu a sua vida, em como ele decidiu ser reconhecido pelos outros.

Os outros significados do NOME

Além de representar a identidade, legado e propósito de alguém, o nome também possui outros significados que são uma extensão desses elementos. Veja os outros significados do nome:

1. A fama, renome ou glória pela qual uma pessoa é reconhecida por outros ou o testemunho de caráter ou dos princípios, valores de vida que ela expressa e vive.



2. Autoridade tanto própria quanto representativa, ou seja, ele é a autoridade que a pessoa possui ou a concessão para outras agirem como seus representantes.

3. Símbolo de posse ou propriedade pessoal.

4. Um reconhecimento ou estabelecimento de propriedade, domínio, patente, descoberta etc.

Exemplos:

- Não há necessidade de que você me prove sua capacidade, todos já conhecem o seu nome, isto é, sua **fama**.
- Eu estou nesta reunião em nome do Pedro, ou seja, **representando** o Pedro.
- Se alguém tentar lhe impedir de concluir esta tarefa, basta dizer o meu nome, então esta pessoa saberá que fui eu quem lhe disse para fazer isso (**autoridade**).
- Este copo tem o meu nome, por isso, ele é meu (**posse**).
- A coloração de Gram recebeu este nome em homenagem ao seu descobridor, o médico dinamarquês Hans Cristian Joaquim Gram (**reconhecimento**).

Agora vamos aos exemplos bíblicos:

1º) Nome como sinônimo de glória, fama, renome, testemunho ou reconhecimento

*de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te **engrandecerei o nome**. Sê tu uma bênção! (Gn 12:2 ARA, grifo nosso)*

Engrandecer o nome é tornar alguém famoso, super conhecido.

*Cada vez que os príncipes dos filisteus saíam à batalha, Davi lograva mais êxito do que todos os servos de Saul; portanto, o **seu nome se tornou muito estimado**. (1Sm 18:30 ARA, grifo nosso)*

Por causa das ações de Davi, o seu nome se tornou estimado, ou seja, reconhecido. Se tornou um testemunho do seu caráter e conduta.



*Quem há como o teu povo, como Israel, gente única na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para ser teu povo? **E para fazer a ti mesmo um nome** e fazer a teu povo estas grandes e tremendas coisas, para a tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste do Egito, desterrando as nações e seus deuses? (2Sm 7:23 ARA, grifo nosso)*

DEUS é conhecido e reconhecido por meio de suas ações na vida do povo de Israel.

*Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, **a saber, aos que creem no seu nome**; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. (Jo 1:12-13 ARA, grifo nosso)*

Crer no nome de Jesus, se refere a crer no seu caráter e, conseqüentemente, no seu testemunho tanto de vida quanto da Verdade que Ele apregoou. Então crer em seu nome é reconhecê-lo por quem Ele é e aceitar tudo o que Ele disse como verdadeiro.

*Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; **e o seu nome será**: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; (Is 9:6 ARA, grifo nosso)*

Aqui diz que as ações deste menino trariam a ele uma fama (nome) de ser reconhecido como maravilhoso, conselheiro etc.

*darei na minha casa e dentro dos meus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas; **um nome eterno darei a cada um deles**, que nunca se apagará. (Is 56:5 ARA, grifo nosso)*

Aqui fala que os eunucos, aqueles que não constituíram famílias, teriam um renome (nome) eterno no reino divino, melhor do que filhos e filhas. Em uma cultura em que a constituição familiar é um status de sucesso, não fazer isso causa vergonha. Mas DEUS disse que tiraria a vergonha deles, ao torná-los eternamente conhecidos por causa de suas ações corretas diante DELE.

2º) Nome como autoridade representativa ou delegada

*Eis que eu envio um Anjo adiante de ti, para que te guarde pelo caminho e te leve ao lugar que tenho preparado. Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não te rebeles contra ele, porque não perdoará a vossa transgressão; **pois nele está o meu nome**. (Êx. 23:20-21 ARA, grifo nosso)*

Este anjo por “carregar” o nome de DEUS, O representava.

*Por esse mesmo tempo, o SENHOR separou a tribo de Levi para levar a arca da Aliança do SENHOR, para estar diante do SENHOR, para o servir e para **abençoar em seu nome** até ao dia de hoje. (Dt. 10:8 ARA, grifo nosso)*

Os sacerdotes levíticos deviam ser uma extensão de DEUS na vida das pessoas. Eles deveriam abençoar sob o nome de DEUS, ou seja, atuar na vida das pessoas como se fosse ELE, melhor dizendo, como intermediadores de DEUS.

*Pois, desde que me apresentei a Faraó, para **falar-lhe em teu nome**, ele tem maltratado este povo; e tu, de nenhuma sorte, livraste o teu povo. (Êx. 5:23 ARA, grifo nosso)*

Moisés informando a DEUS que estava representando a ELE diante de faraó.

3º) Nome como símbolo de autoridade própria

***nem jurareis falso pelo meu nome**, pois profanaríeis o nome do vosso Deus. Eu sou o SENHOR. (Lv 19:12 ARA, grifo nosso)*

*Portanto, **jura-me pelo SENHOR** que não eliminarás a minha descendência, nem desfarás o meu nome da casa de meu pai. (1Sm 24:21 ARA)*

Jurar pelo nome de DEUS se refere a utilizar-se de sua autoridade e posição para validar suas palavras, planos e ações. Na antiguidade, também era utilizado para validar um voto ou promessa. No texto acima, ao pedir a Davi para jurar pelo nome do SENHOR, Jonatas estava exigindo dele um real comprometimento com o seu pedido. Esse conceito pode parecer estranho a você principalmente por causa da cultura ocidental. Mas dentro de um pedido ou voto, quando uma pessoa utilizava do nome dos pais ou de um senhor, ela não estava apenas mostrando a seriedade ou a urgência de seu pedido, mas principalmente, apoiando-se no poder que estes pais e senhores possuíam, tanto na estrutura social quanto na vida daquele a quem a petição era direcionada.

Por saber que Davi era um servo comprometido e aliançado do SENHOR, ou seja, que reconhecia quem DEUS era e era submisso a ELE, Jonatas exigiu que ele promettesse diante do SENHOR que cumpriria o seu desejo e não eliminaria a sua linhagem.



Ao se comprometer com Jonatas, jurando pelo SENHOR, Davi entendia que o não cumprimento deste voto, não apenas prejudicaria a Davi, mas tornaria DEUS mentiroso, pois ele jurou pelo SENHOR, ou seja, por tudo que DEUS é e pode fazer, que ele cumpriria a palavra e se ele não cumprisse, então, DEUS não é e não pode.

É por causa disso que o terceiro mandamento diz que não devemos tomar o nome de DEUS em vão (Ex.20.7), ou seja, que não devemos nos aproveitar da Sua posição e autoridade para convencer as pessoas a se submeterem ou se comprometerem com nossos planos pessoais e nem para validar apenas nossas próprias palavras. Em outras palavras, você não deve usar a identidade e a posição de DEUS na sua vida e na vida das pessoas, para convencer aos outros a concordarem com você, a te apoiarem ou te obedecerem, se isto não for, de fato, algo que DEUS te ordenou.

4º) Nome como símbolo de posse ou propriedade

*Assim, **porão o meu nome** sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei. (Nm 6:27 ARA, grifo nosso)*

***Santos serão a seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus**, porque oferecem as ofertas queimadas do SENHOR, o pão de seu Deus; portanto, serão santos. (Lv 21:6 ARA, grifo nosso)*

*e o SENHOR lhe disse: Ouvi a tua oração e a tua súplica que fizeste perante mim; santifiquei a casa que edificaste, **a fim de pôr ali o meu nome** para sempre; os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias. (1Rs 9:3 ARA, grifo nosso)*

Seja um povo ou uma casa, uma vez que o nome de DEUS está neles, eles se tornam propriedade de DEUS e não devem ser utilizados fora da vontade DELE.

5º) Nome como reconhecimento de posse, propriedade, domínio, patente etc.

*Mas agora, assim diz o SENHOR, que te criou, ó Jacó, e que te formou, **ó Israel**: Não temas, porque eu te remi; **chamei-te pelo teu nome, tu és meu**. (Is 43:1 ARA, grifo nosso)*

Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres vivos, esse seria o nome deles. (Gn 2:19 ARA, grifo nosso)

Há um segredo cultural por detrás de Gênesis 2.19. Quando DEUS criou o ser humano, disse que o primeiro casal deveria exercer domínio sobre a Terra que ELE criara (Gênesis 1.26-28). Entretanto, este domínio não foi estabelecido primeiro, com criação de regras e leis, mas por dar nome aos animais. E por que foi isso? Porque o nome representa a identidade, mas principalmente, o propósito de alguém.

Como já vimos neste estudo, apenas quem criou pode dar propósito. Vimos também que o propósito define o estilo de vida de alguém. Sendo assim, quem estabelece o propósito, exerce domínio sobre aquele ao qual o propósito foi destinado. Como o ser humano não criou os animais, DEUS ao permitir que ele os nomeasse, não apenas definiu o propósito destes seres, mas estabeleceu o domínio do homem sobre eles.

Como a Orfandade[9] corrompeu o propósito do NOME

Analisando dados históricos ou socioculturais, descobrimos que o entendimento sobre a importância do NOME é observado apenas em algumas culturas orientais, mas em nenhuma cultura ocidental. O motivo disso é que o mundo ocidental foi desenvolvido sob o Pilar da Orfandade e por isso o nome não possui, aos olhos dos ocidentais, nenhuma importância ou impacto sobre a vida de seu possuidor. Ainda que os ocidentais, em muitos momentos, dão nomes aos filhos para homenagear um parente vivo ou morto, um personagem bíblico, uma pessoa famosa ou mesmo a um “santo” em quem são devotos, ainda assim, eles não possuem uma visão correta a respeito da importância do nome.

O NOME é tão desvalorizado na cultura ocidental que quando um filho é chamado pelo seu nome completo por seus pais, este filho se sente rejeitado ou ameaçado por eles e, em muitos momentos, os pais utilizam desta “impressão incorreta” do nome para se impor, “amedrontar” os filhos. Mas independentemente do pensamento ocidental, o nome sempre terá impacto espiritual e real na vida de seu possuidor.

[9] Este assunto foi abordado na série “Santos e Santificados”, mas dada a relevância dele, explicaremos um pouco mais nos próximos tópicos e faremos a relação entre a Orfandade e a corrupção do propósito do Nome.

O que seria este Pilar da Orfandade? Para entender isso, leiamos o texto abaixo.

O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado. E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolia, para guardar o caminho da árvore da vida. (Gn 3:23-24 ARA)

Ao se rebelar contra Elohiym, o primeiro casal foi deserdado por ELE, tornando-se órfão e bastardo. Originalmente órfão significava **desamparado**, ou seja, que não possuía suporte, respaldo, amparo, proteção. Com o passar do tempo, ao se compreender que os pais são o *amparo dos filhos*, definiu-se órfão como aquele que não possui o amparo de um ou de ambos os pais; aquele que não possui pais. Um bastardo é um filho ilegítimo, um filho não reconhecido, o *filho do erro*. Tanto o órfão quanto o bastardo não possuem herança; o órfão porque não possui os pais e o bastardo por não ser reconhecido por eles.

Adão e Eva perderam sua herança em DEUS, deixaram de ser reconhecidos como Seus filhos e perderam também muito do Seu amparo e proteção. Sem herança, tornaram-se órfãos que geram outros órfãos. Ilegítimos que geram bastardos, já que seus descendentes também nascem desconectados dos Céus, não são reconhecidos por DEUS. Como não são cidadãos reconhecidos por DEUS (Sl.87.5-6; Ap.20.15 etc.), nascem na Terra, inicialmente, sem propósito, na realidade, com o propósito bloqueado^[10].

*Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e **procurando estabelecer a sua própria**, não se sujeitaram à que vem de Deus. (Rm 10:3 ARA, grifo nosso)*

Como temos ensinado, a justiça de DEUS não é apenas a cultura do Reino, mas a vontade DELE para todos os seres que ELE criou. Quando não sabemos qual é a vontade divina, sempre iremos estabelecer a nossa própria vontade, o nosso próprio padrão de certo e errado, o nosso próprio propósito.

A rebelião humana no Éden gerou um caos existencial na vida de cada ser humano. O “vazio existencial” que cada pessoa na Terra possui não é apenas resultado da desconexão com DEUS, mas também da ausência do Propósito divino.

[10] Explicaremos melhor isso no estudo que é sequência deste: “**Pai de órfãos e os pormenores da regeneração**”.



Adão e Eva perderam sua herança em DEUS e como um dos aspectos da herança divina é o propósito, passaram a viver uma identidade corrompida e uma vida vã ou inútil. Uma vez que eles não ensinaram os seus filhos nos caminhos da VERDADE (cultura do reino, justiça), então seus filhos se tornaram pecadores e tiveram também seu acesso a herança divina bloqueado.

Para tentar suprir ou amenizar este vazio existencial, os seres humanos, filhos de ADÃO, tentam até hoje *fazer um nome* para si, ou seja, procuram estabelecer seus próprios propósitos. Entretanto, como apenas DEUS pode definir propósitos e caminhos (Jr. 10.23 etc.), os falsos propósitos que os filhos de ADÃO estabelecem sobre eles mesmos não conseguem preencher e dar sentido pleno à suas vidas. E porque não há verdadeiro propósito nos descendentes de ADÃO, corrompeu-se o propósito do nome, fazendo com que este, aos olhos das pessoas da Terra, principalmente as ocidentais, se tornasse apenas um substantivo pelo qual uma pessoa é identificada e nada mais.

Enquanto na cultura oriental os filhos são ensinados a preservar o legado e as tradições familiares, na cultura ocidental cada um deve fazer seu próprio nome. Este espírito independente que é a marca registrada da cultura ocidental é a manifestação do **Pilar da Orfandade**.

O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo. (Pv 13:22 ARA)

A cultura da Orfandade está tão enraizada na mentalidade ocidental, por meio do espírito de independência, que os pais se ressentem ou não se preparam para deixar herança para os filhos, porque acreditam que eles devem *fazer o próprio nome deles*. E há todo um preconceito e zombaria envolvendo herdeiros.

Quando a orfandade se estabeleceu, perdeu-se o propósito. O fato do NOME ser um vínculo para o Propósito, ao perdê-lo, se anulou o objetivo, melhor dizendo, a santidade do NOME.

Atualmente essa desvalorização do NOME gera, na maior parte do tempo, brechas espirituais para influências demoníacas, corrupção e confusão na identidade e no propósito de alguém, além de reforçar complexos de baixa autoestima e inferioridade (se ver como qualquer um ou ninguém).

Pois apesar da corrupção e da desvalorização do nome, ele não perdeu seu aspecto vinculativo e determinante, ele só está corrompido.

Em 2009, surgiu uma reportagem sobre uma família de Recife, cujo homem se chamava Xérox, tinha duas irmãs que se chamavam Fotocópia e Autenticada e que decidiu pôr o nome de seu filho de Carimbo^[11]. E este é apenas um dos exemplos de como o nome perdeu relevância na cultura do Mundo, principalmente, a Ocidental.

Mesmo que você possua um nome bonito, com significado maravilhoso, isso não significa que ele é uma manifestação visível do seu lugar e propósito no Reino de DEUS. Geralmente ele não significa nada ou se você der sorte, é um lembrete do anseio ou alegria dos seus pais, ou seja, o seu nome é um memorial.

Uma vez ouvi que uma mulher inglesa nomeou o seu filho de Forrest, que quer dizer floresta em inglês, pois seu filho tinha sido concebido quando ela e seu marido passaram férias numa cabana na floresta, então para lembrar estas férias, ele deu este nome ao filho. Queremos destacar isso para que você compreenda que a corrupção do NOME não se encontra na “feiura” dele, mas porque ele perdeu a sua proposta, teve seu critério corrompido.

A Troca de NOME

Seja por ordenança divina ou por proposta humana, a troca de NOME, desde o Éden, se tornou uma prática comum em todos os povos. Nem sempre a troca era algo realizado pelos pais ou por DEUS, mas também poderia ser de alguma pessoa com autoridade reconhecida publicamente ou também pela própria pessoa, como lemos:

São estes os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra; e a Oséias, filho de Num, Moisés chamou Josué. (Nm 13:16 ARA, grifo nosso)

Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. (Mt 16:18 ARA, grifo nosso)

Aqui, Moisés e Jesus, duas autoridades, trocaram o nome de seus liderados.

^[11] Acesse este link para a ler a reportagem na íntegra (<https://www.semprefamilia.com.br/curiosidades/a-familia-cujo-pai-chama-se-xerox-o-filho-carimbo-e-o-nome-das-irmas-segue-a-mesma-linha/>)

*Porém ela lhes dizia: **Não me chameis Noemi; chamai-me Mara**, porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso. (Rt 1:20 ARA, grifo nosso)*

Aqui, Noemi, por causa de seu luto, troca o seu nome durante um tempo para representar a fase de sofrimento em que estava passando.

O nome também representa posse ou domínio. Desde o advento da Iniquidade (cultura do mundo) na Terra, a partir da rebelião do primeiro casal no Jardim do Éden (Gênesis 3), o conceito de posse foi distorcido ou ampliado e a troca de nome também passou a simbolizar a opressão de uma pessoa sobre a outra, ou seja, um símbolo para representar que a partir daquele momento, a vida daquele que teve seu nome trocado estaria submetida às regras daquele que deu o novo nome. Para confirmar isso e outros fatores que envolvem a troca do nome, leiamos os textos bíblicos abaixo:

1) Troca de nome como símbolo de opressão ou estabelecimento de novo governo.

- **Primeiro exemplo - Eva:** Ao contrário da lenda popular, o nome “Eva” foi dado para a mulher como consequência de sua desobediência a ordenança de DEUS (Elohiym). Ao dizer à mulher que a obsessão^[12] dela pelo fruto proibido se voltaria para o marido e por causa desse desejo, o marido a subjugaria (Gênesis 3.16), o macho, então, para estabelecer seu governo sobre a esposa, troca o seu nome para Eva e reduz o seu propósito de vida a uma maternidade limitante, onde a mulher deveria gerar filhos e dar aos mesmos cuidados essenciais (banho, alimento, vestimenta etc.), mas não poderia opinar em assuntos relevantes sobre eles. Isso fica muito claro quando, ao estudarmos a história humana, vemos que durante muitos milênios e ainda o é em algumas culturas, o valor de uma mulher é medido pela sua capacidade de gerar filhos.

Mas, caso você não acredite que Eva é um nome trocado para estabelecer o governo do marido sobre a esposa, leia alguns textos conosco.

*Este é o livro da genealogia de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez; homem e mulher os criou, e **lhes chamou pelo nome de Adão**, no dia em que foram criados. (Gn 5:1-2 ARA, grifo nosso)*

[12] A palavra “desejo” no texto de Gn.3.16 é a palavra hebraica *têshuqah* (Strong H8669), que significa: **desejo, anseio, avidez**. O conceito dessa palavra é de alguém que “se atira atrás de”, ou seja, alguém que faz de tudo para obter algo. O único lugar das Escrituras que *têshuqah* tem um conceito positivo é em Ct.7.10.



Aqui diz que DEUS deu o mesmo nome, Adão, tanto para o homem quanto para mulher. Toda frase é construída no plural e isso não é um erro de tradução, pois no hebraico também está assim. Fala sobre duas pessoas que tinham o mesmo nome. Então, o ADÃO que seria feito a imagem e semelhança de DEUS não era apenas o macho, mas também a fêmea e por isso o governo sobre a Terra não foi dado apenas a um, mas aos dois.

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra. (Gn 1:26-28 ARA)

Quando a mulher não era chamada pelo seu nome compartilhado, Adão, ela era chamada de *Ishah* que significa **varoa**, conforme Gênesis 2.23. **Sobre Gênesis 2.23** é importante destacar que o macho não escolheu o nome de sua esposa, isso apenas ocorreu no capítulo 3, versículo 20 de Gênesis. O que ele fez foi um reconhecimento, ou seja, o Varão reconheceu porque a esposa também possuiria o mesmo nome que o dele em versão feminina. Isso é comprovado quando estudamos a estrutura gramatical da língua hebraica.

O hebraico possui sete construções gramaticais que são: **Qal, Nifal, Piel, Pual, Hitpael, Hifil e Hofal**. O **Qal** representa a ação simples ou causal (determinante) da raiz na voz ativa (Ex. Ele comeu, vestiu, saiu); já o Nifal é o passivo do Qal, ou seja, representa uma ação reflexiva (Ex. Ela percebeu, foi vista, viu etc.).

No capítulo 2, versículo 23 de Gênesis, a palavra *qara* que é traduzida aqui por **chamar ou dar**, foi utilizada na voz passiva (Nifal), onde indica uma ação reflexiva como um reconhecimento. Diferente do capítulo 3, versículo 20, onde é citada na voz ativa (Qal), indicando claramente uma ação causal ou determinante. Por isso dizemos que no evento anterior à rebelião (Gênesis 2), o homem reconheceu o nome que Elohiym deu a sua esposa, mas após a rebelião (Gênesis 3), o homem trocou o nome dela para remover o governo de DEUS sobre ela e estabelecer o dele e, conseqüentemente, alterar ou redefinir seu propósito de vida.

*E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser a mãe de todos os seres humanos.
(Gn 3:20 ARA)*

- **Segundo exemplo – Daniel, Hananias, Misael e Azarias:** Quando a Babilônia escravizou o reino de Judá, os nomes desses quatro jovens foram trocados para Beltessazar (Daniel), Sadraque (Hananias), Mesaque (Misael) e Azarias para Abede-nego (Daniel 1.7).

Neste caso, a troca de nome não era apenas um símbolo de opressão ou novo governo, mas também uma forma de levar o cativo a adotar completamente a cultura do povo dominante, rejeitando a sua, já que é natural que o nome de uma pessoa seja também uma representação da cultura e valores da sociedade ou época a qual nasceu.

Queremos trazer mais dois exemplos em que a troca de nome representa implementação cultural. O primeiro é o caso de José que foi chamado por Faraó de Zafenate-Panéia (Gênesis 41.45) e o segundo, é do apóstolo Saulo (nome hebraico), que por causa de sua cidadania romana (Atos 22.25-28) era também chamado de Paulo, que é um nome completamente latino, uma vez que o latim era língua oficial do Império Romano.

2) Troca de nome para estabelecimento de novo propósito, legado ou/ identidade.

- **Primeiro exemplo – Abrão e Sarai (Gênesis 17.5-15):** Este é o primeiro exemplo registrado de troca de nome, dentro dos padrões divinos de novo nascimento (regeneração), melhor dizendo, santificação. O nome Abrão significa: *Pai exaltado ou destacado* e o nome Sarai significa: *Minha governante, líder ou princesa*. Então aquele que se destacaria por sua paternidade, passou a ser chamado de Pai ou Chefe de uma multidão (Abraão) e aquela cuja liderança estava condicionada a outro, tornou-se apenas a Governante, pois ela, assim como o marido, deveriam conduzir a linhagem deles sobre padrões divinos e não mais pessoais.
- **Segundo exemplo – Jesus (Apocalipse 3.12):** Na sua primeira fase na Terra, o Primogênito de Elohiym (Hebreus 1.6) recebeu o nome de Jesus, porque sua missão ou propósito na Terra era ser o salvador da humanidade. Todavia, quando retornar a Terra, Ele se apresentará com outro nome, uma vez que o seu retorno não será para salvar, mas para governar e administrar a parte terrestre do Reino.



*Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, **e o meu novo nome.** (Ap 3:12 ARA, grifo nosso)*

- **Terceiro exemplo** – Todo e qualquer regenerado em DEUS por meio de Cristo (Isaías 62.2; Apocalipse 2.17 etc.). Ainda que um regenerado possa passar a sua vida terrestre sem saber seu novo nome, isto não significa que ele não possua um. Como a maioria dos regenerados possui um nome terrestre descaracterizado, que não representa verdadeiramente quem são e nem qual vida terão, Elohiym dá a todos um novo nome e por meio dele restabelece a nova identidade e o Seu Propósito na vida do regenerado.

*Por amor de Sião, me não calarei e, por amor de Jerusalém, não me aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa. As nações verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória; e **serás chamada por um nome novo,** que a boca do SENHOR designará. (Is 62:1-2 ARA, grifo nosso)*

*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, **e sobre essa pedrinha escrito um nome novo,** o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe. (Ap 2:17 ARA, grifo nosso)*

As dúvidas mais comuns

Mas, se é regra que recebemos um novo nome, por que nem todos os personagens bíblicos tiveram seu nome trocado por DEUS?

Essa é uma pergunta muito comum que fazem sempre que ministramos esse estudo. A primeira coisa que você deve entender é que os descendentes de Abraão e Sara, diferente deles, que vieram de outra cultura, foram criados sob o conselho do SENHOR (Gênesis 18.19-20). Então, na cultura hebraica, o nome já era escolhido sob fundamentos corretos. Lembre-se do exemplo que demos sobre o profeta Jeremias neste estudo.

Por causa disso, não havia necessidade de trocar o nome, apenas santificá-lo, ou seja, DEUS reconhecer este nome terrestre como o único nome que a pessoa deveria ter.



Recentemente ouvi de minha antiga discipuladora, que anos atrás ela ouviu um testemunho de uma mulher que disse que DEUS ordenou que ela trocasse o seu nome. Quando ouviu isso, ela questionou ao Senhor: “Pai, qual é o meu nome?”. Ao que DEUS lhe respondeu: “seu nome não será trocado, eu vou te honrar com este nome que você tem.” Aqui, mostra um exemplo de um nome santificado. A nação de Israel foi criada sob os fundamentos da Justiça, da cultura do reino dos Céus, por isso, raramente havia necessidade de alguém ter o seu nome trocado.

*São israelitas. Pertence-lhes a adoção e também a glória, as alianças, **a legislação**, o culto e as promessas; (Rm 9:4 ARA, grifo nosso)*

Se o novo nome vincula o propósito de DEUS para minha vida, eu nunca saber o meu novo nome significa que nunca viverei o meu propósito?

Não. O que vai determinar você a viver o seu propósito é a sua completa submissão a DEUS. Não adianta saber seu novo nome e continuar rebelde e desobediente para com DEUS. O vínculo do propósito acontece quando você recebe o seu nome na regeneração, ainda que possa passar toda a sua existência terrena sem o conhecer. Ficou confuso ainda? Vamos te explicar.

Tomemos por exemplo as “regras” da salvação que estão descritas em Marcos 16.16. Ali diz que para ser salva, uma pessoa precisa crer e ser batizada. Todavia, o texto diz de forma explícita que quem não crer já está condenado. Dessa forma, se entende que a crença, a fé, tem um peso maior do que o batismo na salvação. Então, ainda que o batismo seja um elemento importante da salvação, ele precisa ser visto como um complemento da fé e não ser tratado como algo isolado. Da mesma maneira, a sua submissão a DEUS possui um peso maior do que saber o seu nome. Saber o seu nome é apenas um complemento para o seu processo de entrega, santificação, ou seja, submissão, para viver de acordo com a vontade de DEUS para a sua vida. Ficou claro agora?

Então, se não há uma necessidade para saber meu nome celestial, qual o motivo deste estudo?

Primeiro, não foi dito que não há uma necessidade em saber o seu novo nome. O que foi dito é que apenas saber não adianta. A submissão ainda é a chave para viver o propósito divino.



Segundo, há muitos relatos de pessoas ao redor do mundo que tem ouvido de DEUS que precisam trocar seus nomes, então, esse estudo é para elas saberem que *isso não é coisa de gente doida ou uma ação de satanás*.

E terceiro, temos testemunhos claros de que todo o regenerado que conhece o seu novo nome consegue se ver mais facilmente como nova criatura (2 Coríntios 5.17 etc.) e deixar sua velha vida para trás, por meio do processo de santificação.

Ao longo dos anos, podemos atestar que a falta de reconhecimento do novo nome, geralmente faz com que a pessoa se sinta perdoada por DEUS, mas não regenerada por ELE. Ela se vê como alguém que ainda é a mesma, mas não possui mais as mesmas dívidas espirituais, pois está redimida. Entretanto, DEUS não somente redimiu você, mas também te regenerou ou te gerou novamente.

Então, lhes disse: Por isso, todo escriba versado no reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu depósito coisas novas e coisas velhas. (Mt 13:52 ARA)

Porque o regenerado que não se vê como uma pessoa nova, acaba vivendo o que chamamos de *vida escriba*. Jesus diz que o escriba versado no reino dos céus é aquele que tira do seu depósito coisas novas e coisas velhas. Da mesma maneira o regenerado que não se posiciona corretamente em sua nova identidade, vive uma vida misturada de princípios do Reino e princípios do Mundo; em que ele valoriza partes do seu passado iníquo junto a sua cidadania no Reino de DEUS.

É para quebrar com esse comportamento oscilante e misturado e auxiliar no processo de santificação do regenerado, que estimulamos você, se este for o seu caso, a descobrir seu novo nome em DEUS e a utilizá-lo.

*Quanto à antiga maneira de viver, fostes instruídos a vos despiddes do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, **a serdes renovados no vosso modo de raciocinar** e a vos revestirdes do novo homem, **criado para ser semelhante a Deus** em justiça e em santidade provenientes da Verdade. (Ef 4:22-24 KJA, grifo nosso)*

Como filhos da obediência, não permitais que o mundo vos amolde às paixões que tínheis outrora, quando vivíeis na ignorância. Porém, considerando a santidade daquele que vos convocou, tornai-vos, da mesma maneira, santos em todas as vossas atitudes.



Porquanto, está escrito: “Sede santos, porque Eu Sou santo!” Ora, se invocais como Pai aquele que julga imparcialmente as obras de cada pessoa, procedei com sincero temor reverente durante a vossa jornada terrena. Porquanto, estais cientes de que não foi mediante valores perecíveis como a prata e o ouro que **fostes resgatados do vosso modo de vida vazio e sem sentido, legado por vossos antepassados**. Mas fostes resgatados pelo precioso sangue de Cristo, como de Cordeiro sem mácula ou defeito algum, conhecido, de fato, antes da criação do mundo, porém revelado nestes últimos tempos em vosso favor. Por intermédio dele credes em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e o glorificou, de modo que a vossa fé e a esperança estão firmadas em Deus. O exercício do amor cristão Considerando, pois, que tendes a vossa vida purificada pela obediência à Verdade que leva ao amor fraternal não fingido, amai uns aos outros de todo o coração. **Fostes regenerados não a partir de uma semente perecível, mas imperecível**, por meio da Palavra de Deus, a qual é viva e operosa por toda a eternidade.

(1Pd 1:14-23 KJA, grifo nosso)

Em Apocalipse está escrito que aquele que vencer receberá um novo nome, isso não significa que primeiro precisamos encerrar nosso testemunho na terra de forma correta, de acordo com a justiça, para depois receber o novo nome como recompensa?

Para entender melhor, vamos a leitura do texto.

Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Estas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes: Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita. Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição. Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas. Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: **Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.** (Ap 2:12-17 ARA, grifo nosso)

Quando lemos tudo o que foi escrito para a Igreja de Pérgamo, entendemos que a vitória oferecida não está relacionada a quem permanecer fiel a DEUS até o fim de sua vida terrestre, mas a quem se arrepender e parar de praticar e concordar com a doutrina de Balaão e a dos nicolaítas.



Em outras palavras, a quem se santificar dessas práticas de perversão sexual (nicolaítas), idolatria, prostituição (Balaão), que caracteriza um comportamento de rebelião a DEUS, será dado um nome novo.

É importante ressaltar que, na maioria das vezes em que arrependimento é citado nas Escrituras, sempre está relacionado a recomeço. Quem se arrepende, se converte e quem se converte, recomeça. A Igreja de Pérgamo tinha uma conduta externa de santidade, conservavam o nome de DEUS e não negavam quem ELE era (testemunho de Jesus, existência de DEUS etc.), contudo, sua conduta interna estava corrompida.

Eles estavam corrompidos (prostituídos) física, moral, social e espiritualmente. Ainda que houvesse pessoas que não praticavam essas doutrinas, a atitude passiva dessas pessoas para permitirem essas práticas em sua comunidade, as faziam pecar por cumplicidade. Então elas eram tão culpadas quanto aqueles que as praticavam (Sl.1.1; Ef.5.11; Pv.4.14.15; I Cor.5.6-11; Is.33.15-16; Hb.10.26-27; Ez. 33 etc.). Sendo assim, essas pessoas precisavam de um recomeço, precisavam se desassociar, seja por prática ou por omissão, dos pecadores, para não serem condenados junto com eles pela espada do SENHOR. O novo nome representava, para os arrependidos, os vencedores, esse recomeço de identidade e propósito diante de DEUS.

Em Apocalipse também está escrito que somente a pessoa conhecerá o novo nome que recebeu, então por que o novo nome está sendo de conhecimento de todos?

O texto não diz que ninguém nunca saberá o novo nome, mas que o primeiro a saber sobre ele, é quem receberá a pedra. Aqui fala sobre ser o primeiro a saber e não sobre ser o único a saber.

